

O papel da equipe interdisciplinar no tratamento de pacientes

The role of the interdisciplinary team in the treatment of patients

DOI:10.34119/bjhrv5n3-285

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Mariana Lacerda Soares

Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Padre Guerra, 376. Bloco A, 401, Parque Araxá, Fortaleza - CE,
CEP: 60450-665

E-mail: marianalacerda@alu.ufc.br

Daniel Farias Aquino

Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE, CEP: 60020-181

E-mail: danielfariasaquino@alu.ufc.br

Giovana Marina Lucena de Sousa

Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE, CEP: 60020-181

E-mail: giovanalucena@alu.ufc.br

Jean Lopes Queiroz

Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE, CEP: 60020-181

E-mail: jean.lopesq@alu.ufc.br

Jonathan Moreira Silva de Matos

Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE, CEP: 60020-181

E-mail: jonathanmsm@alu.ufc.br

Larissa Bezerra Santiago

Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE, CEP: 60020-181

E-mail: larissabezerras@alu.ufc.br

Yuri Valentim Carneiro Gomes

Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE, CEP: 60020-181

E-mail: yurivalentimcg@alu.ufc.br

Heraldo Guedis Lobo Filho

Doutor em Cirurgia pela Universidade Federal do Ceará

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza - CE, CEP: 60020-181

E-mail: heraldolobofilho@ufc.br

RESUMO

Introdução: Com a evolução da Medicina, surgiu a necessidade de se ter uma nova abordagem ao paciente, de forma que se tivesse uma melhor conduta e atuação por parte da equipe da saúde. Nesse contexto, passa-se a ter as equipes interdisciplinares, as quais são formadas por profissionais de saúde de diferentes áreas de atuação: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, serviço social, odontólogos. Nessa dinâmica em equipe se tem pontos positivos, como a maior troca entre os profissionais, o que gera benefícios ao paciente, porém também se tem alguns problemas, como a dificuldade de comunicação entre diferentes especialistas. Objetivos: Elucidar a importância e a relevância das equipes interdisciplinares na área da saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, por intermédio da busca de artigos e textos publicados entre 1994 e 2021, utilizando os seguintes termos de pesquisa (palavras-chave e delimitadores): interdisciplinaridade, saúde, pacientes, equipe interdisciplinar. Foram utilizadas as bases de dados: Scielo, Pepsic, Google Acadêmico. Dessa forma, foram selecionados 10 artigos e textos na língua portuguesa para servir de base para este trabalho. Revisão de Literatura: O termo interdisciplinaridade, embora atualmente bastante difundido e empregado, foi proposto ainda no século XX e ainda apresenta algumas divergências a respeito do seu real significado. Com as mudanças sociais, econômicas e históricas ocorridas ao longo dos anos fizeram com que os problemas de saúde assumissem um caráter multifacetado, fazendo, dessa forma, surgir a necessidade de uma integração maior dos profissionais de saúde. A Medicina, pautada, principalmente, na busca pela cura dos enfermos, em muito pode se beneficiar do uso de equipes interdisciplinares, haja vista que a complexidade inerente a cada paciente exige que o profissional atue de acordo com sua área do saber para que o melhor tratamento individualizado seja ofertado. Contudo, se tem principalmente três obstáculos que impedem ou atrapalham a utilização da interdisciplinaridade pela equipe de saúde no tratamento dos pacientes: a ineficácia das instituições de ensino na formação de profissionais orientados para essa prática, a presença de uma estrutura rígida de poder por parte de algumas instituições e a inadequada operacionalização do próprio conceito de interdisciplinaridade durante o atendimento ao paciente. Conclusão: Portanto, embora existam vários benefícios associados à atuação das equipes interdisciplinares, ainda são necessárias mudanças no contexto atual para que o funcionamento adequado dessas diversas áreas seja otimizado.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, atuação conjunta, saúde.

ABSTRACT

Introduction: As the Medicine evolves, a new approach to the patient is needed, to improve the way the health team acts and care for the patients. Nowadays we count on interdisciplinary teams, which are formed by health professionals from different areas: doctors, nurses, nursing

technicians, nutritionists, physiotherapists, psychologists, social services, dentists. In this inter professional dynamics, there are positive sides, such as a greater contact between professionals, which generates benefits for the patient, but there are also some problems, such as the difficulty of communication between different specialists. Objectives: To acknowledge the importance and relevance of interdisciplinary teams in healthcare. Methodology: We conducted a literature review, through the search for articles and texts published between 1994 and 2021, using the following combined keywords: interdisciplinarity, health, patients, interdisciplinary team. The search was conducted in the following databases: Scielo, Pepsic, Google Scholar. Thus, 10 articles and texts in Portuguese were selected to serve as a basis for this work. Literature Review: The term interdisciplinarity, although currently quite widespread and used, was proposed in the 20th century and still presents some divergences regarding its real meaning. The social, economic and historical changes that have taken place over the years have made health problems take on a multifaceted character, thus raising the need for greater integration of health professionals. Medicine, based mainly on the search for the cure of the patient can greatly benefit from the teamwork, given that the inherent complexity of each patient requires the professional to act according to their area of knowledge so that the best individualized treatment is offered. However, there are mainly three obstacles that hinders the implementation of the interdisciplinarity by the healthcare team in the treatment of patients: the ineffectiveness of educational institutions in training professionals oriented to this practice, the presence of a rigid structure of power of some institutions and the inadequate operationalization of the very concept of interdisciplinarity during patient care. Conclusion: Therefore, although there are several benefits associated with the improvement in performance of interdisciplinary teams, changes are still necessary in the current context so that the functioning of these various areas is optimized.

Keywords: interdisciplinary, joint action, health.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da medicina, do processo saúde-doença e dos cuidados com o enfermo, surgiu uma nova abordagem ao paciente, visando uma melhor conduta e atuação da equipe de saúde, tal fato pode ser observado desde a Reforma Sanitária do século XX. Nesse período, surgiu a ideia de equipe interdisciplinar sendo composta por diversos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, serviço social, odontólogos) que trabalham em conjunto com o escopo da melhora ou do conforto do doente.

Na equipe interdisciplinar há maior grau de integração entre os profissionais, maior troca entre especialistas, uma melhor cooperação e os trabalhadores da área saem mais enriquecidos com as experiências compartilhadas. Ademais, tem-se como beneficiário final desse processo o paciente que é cuidado com maior zelo.

Porém, também existem obstáculos que precisam ser superados para que o projeto da equipe interdisciplinar funcione efetivamente. Alguns desses pontos são a dificuldade de

comunicação entre os profissionais, formação acadêmica sem diálogo com outras áreas e escassez de treinamento prático entre as diversas áreas da saúde.

2 OBJETIVOS

Devido ao crescente entendimento da necessidade de se ter uma equipe bem integrada, com o fito de oferecer o melhor cuidado possível aos pacientes, o objetivo do presente trabalho é abordar a importância e a relevância das equipes interdisciplinares na área da saúde.

3 METODOLOGIA

Para se obter os objetivos previamente traçados, foi feita uma revisão sistemática por meio de pesquisas bibliográficas de artigos e textos publicados entre os anos de 1994 e 2021. Foram utilizadas as bases de dados: Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e os seguintes termos de pesquisa (palavras-chave e delimitadores): interdisciplinaridade, saúde, pacientes, equipe interdisciplinar. Dessa forma, foram selecionados 10 textos na língua portuguesa que possuísem dados relevantes para a elaboração deste trabalho.

Com a revisão bibliográfica, pretende-se entender melhor sobre a atuação das equipes interdisciplinares compostas por profissionais da saúde (a exemplo de: médicos, enfermeiros, nutricionistas, odontólogos e psicólogos) no tratamento de enfermos e a forma como essa atuação conjunta é capaz de trazer benefícios a esses pacientes. Além disso, também serão analisadas as dificuldades que essas equipes encontram para conseguir atuar de maneira eficiente.

Para analisar esse material foi feita uma leitura completa de todos os textos, sendo encontrados vários pontos de convergência sobre a temática no decorrer do tempo. Dessa forma, a seguinte discussão se trata de uma síntese das informações coletadas.

4 REVISÃO DE LITERATURA

O termo interdisciplinaridade, embora atualmente bastante difundido e empregado, foi proposto no século XX e ganhou notoriedade, sobretudo, após o relatório do Centro para a Pesquisa e Inovação do Ensino, escrito em 1969. Por ser um tema bastante complexo e relativamente recente, ainda se notam divergências acerca do seu real significado. O princípio da interdisciplinaridade busca adequar-se aos novos modelos de ensino e de produção, considerando o contexto de mudanças nos paradigmas do mundo da educação. De fato, é relevante que se busque ampliar e integrar as áreas de atuação para que se compreenda o todo de cada esfera do conhecimento e o resultado final seja satisfatório.

As mudanças sociais, econômicas e históricas foram determinantes para que as necessidades e problemas de saúde assumissem um caráter multifacetado, demandando cada vez mais a integração das práticas profissionais, e não a busca de uma rapidez mediada pela divisão técnica ou social do trabalho em saúde (CRISP; CHEN, 2014). Nesse contexto, a busca pela implementação de modelos que tivessem como objetivo ofertar uma ação conjunta e integrada tornou-se imperiosa. Para Jantsch e Bianchetti (1999), nem todos os objetos exigem, necessariamente, tratamento interdisciplinar; “os objetos que [o] exigem não demandam o ato da vontade de um sujeito; falar hoje da interdisciplinaridade já não depende mais da decisão do sujeito: é uma imposição do momento atual”. É válido ressaltar que a atuação da equipe interdisciplinar se enquadra nesse modelo, que torna possível a integração do conhecimento de diferentes áreas da saúde e a realização de planos terapêuticos mais complexos e efetivos, pois a atuação conjunta de médicos, enfermeiros, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, entre outras profissões, facilita esse propósito.

A Medicina, pautada, principalmente, na busca pela cura dos enfermos, em muito pode se beneficiar do uso de equipes interdisciplinares, haja vista que a complexidade inerente a cada paciente exige que o profissional atue de acordo com sua área do saber para que o melhor tratamento individualizado seja ofertado. No contexto da área da saúde, vale a pena ressaltar que a interdisciplinaridade requer que haja uma intercessão na atuação de cada um dos profissionais, fazendo-os terem êxito em seus planos terapêuticos. Essa interação é importante porque, ao contrário da multidisciplinaridade, na qual cada profissional atua individualmente para tratar o paciente, a interdisciplinaridade visa a atuação conjunta desses profissionais para ofertar um cuidado integralizado a cada um de seus pacientes, observando-os como um todo e percebendo as potencialidades que cada profissão pode ofertar na conduta terapêutica. Essa diferença da forma de atuação desses dois princípios leva à percepção da melhor adequação da interdisciplinaridade no contexto do tratamento de pacientes, porque a atuação dos diferentes profissionais proporciona uma visão mais ampla do indivíduo e facilita na escolha do plano terapêutico a ser implementado. Além disso, percebe-se que a multidisciplinaridade não traz consigo a real atuação conjunta em equipe, já que, apesar de profissionais de algumas áreas da saúde participarem do plano terapêutico do mesmo paciente, percebe-se que essa atuação ocorre de forma paralela, na qual cada um desses profissionais age de acordo com o que julga ser o melhor dentro do contexto do tratamento a ser realizado, mas não há um diálogo e uma interação efetiva antes de decidir qual plano terapêutico deverá ser adotado. Essa falta de comunicação por vezes pode ocasionar prejuízos aos pacientes, que deixam de ter um plano terapêutico mais eficaz porque não houve atuação da equipe interdisciplinar.

Para Etges (1999), a interdisciplinaridade é: “uma ação de transposição do saber posto na exterioridade para as estruturas internas do indivíduo, constituindo o conhecimento”. Desse modo, é válido associar esse princípio ao modo de conduzir o tratamento dos pacientes, já que essa associação de diferentes áreas de atuação proporciona um atendimento mais completo e uma melhor possibilidade de manejar cada paciente de acordo com suas necessidades. Ademais, percebe-se que o papel da equipe interdisciplinar é ofertar um tratamento mais integralizado, individualizado e eficiente por facilitar a adoção de medidas mais elaboradas e direcionadas para as queixas de cada paciente. Essa integração de conhecimentos de diferentes áreas pode ser bastante benéfica e inovadora, visto que o avanço da tecnologia e as descobertas diárias na área da saúde tornaram imperiosa a busca por modelos que consigam suprir essa complexidade inerente às diversas áreas de atuação dos profissionais da saúde.

É perceptível que houve uma hiper fragmentação do saber salutar, na qual os profissionais tornaram-se especialistas em determinadas áreas, e a integralidade perdeu espaço para essa fragmentação excessiva. Contudo, percebe-se que esse modelo é ultrapassado e insatisfatório quando comparado ao princípio de agir em conjunto, haja vista que a junção dos saberes é mais proveitosa e proporciona maiores potencialidades, além de aproximar o paciente da equipe e torná-lo ativo na institucionalização do seu tratamento, o que facilita a adesão ao plano terapêutico e, conseqüentemente, sua saúde poderá ser mais facilmente restaurada. Ademais, a atuação em equipe permite que os profissionais atuem de forma mais harmônica e aprendam uns com os outros, dando prosseguimento ao processo de educação continuada e permitindo que mais pessoas sejam beneficiadas com esse modo de atuação conjunta.

Nota-se a presença de, principalmente, três obstáculos que impedem ou atrapalham a utilização da interdisciplinaridade pela equipe de saúde no tratamento dos pacientes: a ineficácia das instituições de ensino na formação de profissionais orientados para essa prática, a presença de uma estrutura rígida de poder por parte de algumas instituições e a inadequada operacionalização do próprio conceito de interdisciplinaridade durante o atendimento ao paciente.

Em relação à formação dos profissionais de saúde, percebe-se que as grades curriculares de grande parte das universidades ainda são muito limitadas na estimulação da construção de equipes interdisciplinares. Assim, são reduzidas as experiências de implementação de propostas curriculares integradas, com poucas disciplinas que incluem áreas de saberes diferentes, com cursos limitados que são voltados às práticas humanitárias que promovam a melhoria nos serviços de saúde e com diminutas atividades extracurriculares que promovam o trabalho em grupo, por exemplo. De acordo com Gomes R. (1994), a estrutura das instituições de ensino e

das de pesquisa, na maioria das vezes, sem nenhuma comunicação entre si, está entre as maiores dificuldades para a construção da proposta interdisciplinar. É perceptível que essa carência de instituições de ensino que proporcionem formações interdisciplinares dificulta o entendimento e a atuação conjunta dos futuros profissionais acerca desse princípio, de suas potencialidades e de como poderiam atuar caso tivessem sido preparados desde a graduação. Além disso, Ventturelli J. (1999) relata que as universidades que não possuem responsabilidade com a comunidade geram profissionais isolados do contexto social e cita que elas devem incluir em seus planos o princípio da responsabilidade social, bem como os conceitos de equidade, acesso universal e qualidade do atendimento.

Já em relação à presença de uma estrutura fixa de algumas instituições de serviço de saúde e de uma hegemonia de alguns profissionais de saúde, são visíveis que eles possuem uma maior dificuldades de se adaptar ao trabalho em equipe e à diluição das fronteiras de serviço. De acordo com Vera Maria (1998), os aportes de outras disciplinas, que rompem com a hegemonia do saber médico, são difíceis de serem incorporadas e administradas no interior da equipe, visto que, segundo Pereira Costa (2007), na prática do atendimento interdisciplinar, existe uma exposição maior das limitações e potencialidades dos profissionais, o que pode deflagrar conflitos na equipe. No entanto, percebe-se que tal visão de conflito é equivocada, pois a interdisciplinaridade, conforme Etges (1999), serve justamente para maximizar as potencialidades de cada ciência e de cada especialista, para entender as limitações de cada área, sendo o conceito interdisciplinar o princípio da diversidade e da criatividade.

Outrossim, o obstáculo mais perceptível das equipes interdisciplinares de saúde durante o atendimento aos pacientes é a operacionalização do próprio conceito abordado, pois o tema, no cotidiano, acaba tendo o conceito indefinido entre os trabalhadores e poucos conseguem distinguir e utilizar métodos e práticas entre as ciências. Segundo Pereira Costa (2007): “Esse profissional retrata a dificuldade de se ter definição e delimitação claras do tema no cotidiano do trabalho em saúde. Ele aponta certa confusão, entre as noções de interdisciplinaridade e trabalho multidisciplinar, expresso nas equipes multiprofissionais. A dúvida desse profissional retrata uma confusão que se expressa como certeza, na fala de outros profissionais. Eles estabelecem equivalência entre a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe multiprofissional”. É evidente que a construção e a prática efetivas de equipes interdisciplinares nas instituições de saúde devem ser incentivadas constantemente durante a atividade de trabalho diária. Para isso, urge a necessidade da criação de políticas e projetos, por parte das entidades prestadoras de serviço de saúde, que visem a criação de uma cultura integrativa e interdisciplinar nos trabalhadores.

Em suma, a interdisciplinaridade é mais do que a simples comunicação entre profissionais de áreas diferentes, pois esse princípio visa a diluição de fronteiras entre as disciplinas para que se possam construir novas visões e práticas para resolução de problemas que só a união dos saberes pode resolver. Assim, a interdisciplinaridade não deve ser vista como uma maneira nova para solucionar os obstáculos, mas uma forma de combinar conhecimentos e amplificar a visão de disciplinaridade e multidisciplinaridade, sendo essa visão um desafio possível e desejável.

5 CONCLUSÃO

Portanto, podemos constatar que, embora a equipe multidisciplinar tenha surgido com o intuito de oferecer uma abordagem mais ampla à saúde dos pacientes, ainda são necessárias mudanças no contexto atual para que o funcionamento adequado dessas diversas áreas seja otimizado, levando em conta os diversos âmbitos do processo saúde-doença.

O objetivo desse procedimento é a integralização do cuidado, de forma que os diversos profissionais trabalhem juntos e de maneira complementar, com planos terapêuticos complexos e efetivos, além de respeito mútuo e diálogo entre os diversos profissionais. A interdisciplinaridade na saúde também permite a troca de conhecimentos e a percepção do paciente como um todo. Na equipe do PSF, por exemplo, é importante a alocação de papéis para que não haja centralização do trabalho em um só indivíduo, havendo assim complementaridade.

No entanto, embora a ideia de atuação conjunta da equipe traga inúmeros benefícios, o que acontece na prática é a pouca comunicação entre os profissionais e o cuidado não integralizado do paciente. Isso se deve, principalmente, à ineficácia das instituições de ensino e à estrutura rígida de poder, que supervaloriza algumas profissões em detrimento de outras, sobretudo o saber médico, gerando diversos conflitos dentro da equipe. Ademais, a especialização gera fragmentação excessiva e dificulta a integralização na atenção ao paciente.

Dessa forma, são indispensáveis mudanças para que o conceito de atendimento multidisciplinar seja alcançado plenamente e possa funcionar de maneira adequada no atual contexto social. Para isso, devemos entender que é necessário mais do que a simples comunicação entre profissionais. Devemos compreender as limitações de cada área e atribuir projetos que visem a criação de uma cultura integrativa e interdisciplinar, maximizando as potencialidades de cada ciência e de cada especialista.

Como diz Fortuna (2005), trabalhar em equipe não significa ser igual. Significa trabalhar com diferenças e conflitos. Trabalhar em equipe não é algo harmonioso. Existem

momentos de conflitos e esses não são negativos, ruins ou algo a ser evitado, mas são inerentes às relações, são possibilidades de crescimento que foram trabalhadas. A comunicação é considerada como a principal ferramenta para que os conflitos sejam convertidos em crescimento para a equipe, um aprende com o outro e esse aprendizado é que promove crescimento.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental**, Barbacena, v. 5, n. 8, p. 107-124, jun. 2007.
- BASTOS, I. G.; SANTANA, A. A. S.; BASTOS, R. G. Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso. *Revista Brasileira De Ciências Em Saúde - Brazilian Journal of Health Sciences*, 1(1), 40-44.
- COSTA, R. P. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. *Mental* v.5 n.8 Barbacena jun. 2007. ISSN 1984-980X.
- FEUERWERKER L, Llanos M, organizadores. A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; 1999. p.145-64.
- FRANCISCHINI, Ana Cristina; MOURA, Sônia Dalva Ribeiro Peres; CHINELLATO, Magda. A importância do trabalho em equipe no programa saúde da família. *Investigação*, v. 8, n. 1-3, 2008.
- GOMES R, Deslandes SF. Interdisciplinaridade na saúde pública: um campo em construção. *Rev Latino-am Enfermagem* 1994 janeiro; 2(2):103-14.
- MANGINI, F. N. R.; MIOTO, R. C. T. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. *Rev. Katálysis*, v. 12, n. 2 (2009).
- SANTOS, S. S. C.; LUNARDI, V. L.; ERDMANN, A. L.; CALLONI, H. (2010). Interdisciplinaridade: a pesquisa como eixo de formação/profissionalização na saúde/enfermagem. *Revista Didática Sistêmica*, 5, 13–22.
- SANTOS, L.; TEIXEIRA, R. Interdisciplinaridade como campo de diversidade. *Enciclopédia biosfera*, v. 11, n. 20 (2015).
- VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 11. n. 4 (2003).